

**RADIESTESIA COMO UMA CIÊNCIA DA PERCEPÇÃO.
PORQUE A CIÊNCIA OFICIAL NÃO ACEITA A RADIESTESIA?**

Autor: **Marcos Alves de Almeida**



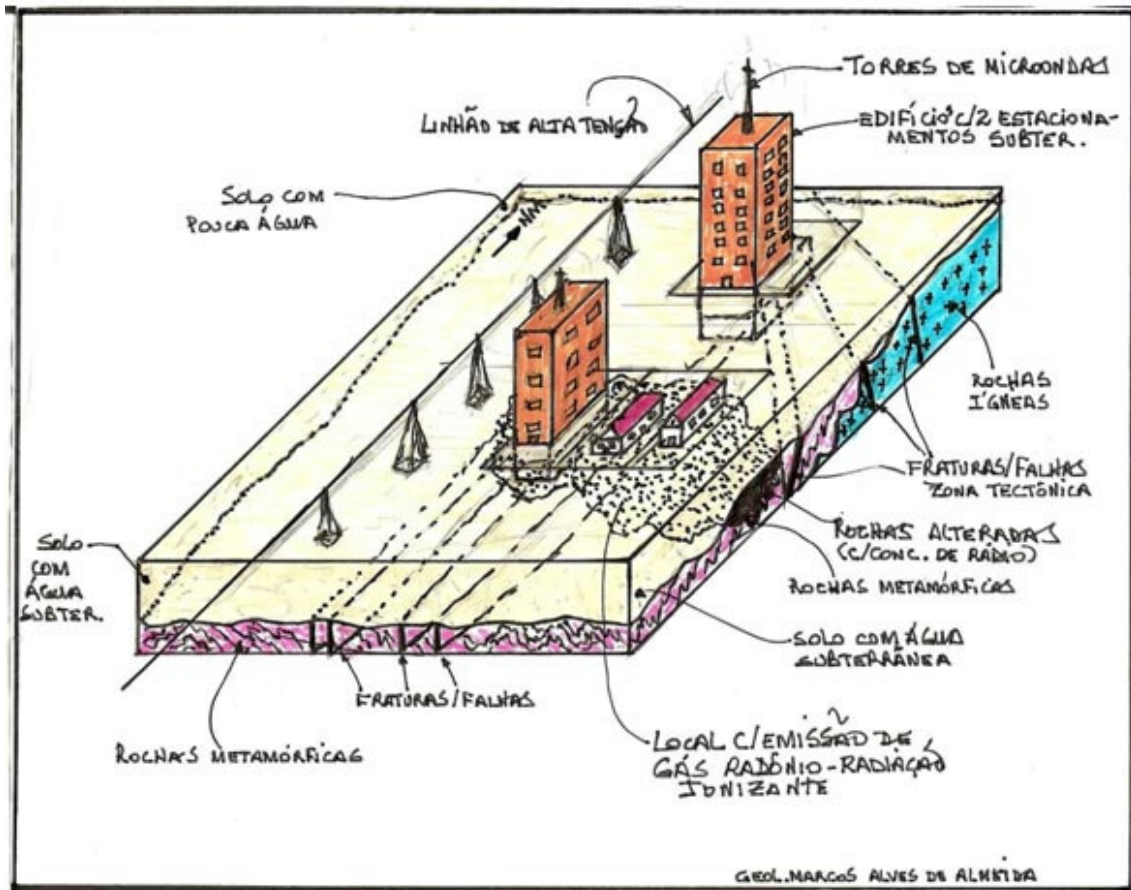
www.geomarcosmeioambiente.com.br

Caro Dr. M. F.

Eu tenho uma amiga de longa data que é sua cliente. Ela me contou o tipo de trabalho que você executa em sua clínica e o mais interessante é que você leva em conta as geopatias. O meio científico e o não científico, no Brasil, não se deu conta da importância fundamental, entre outras, do local de moradia das pessoas. Venho trabalhando há 14 anos com geobiologia. A minha formação como geólogo me fez caminhar para essa direção: avaliar os locais de moradia das pessoas. Quando aprendi radiestesia, comecei meu trabalho na busca de água subterrânea e assim, por mais de quatro anos, me dediquei, no começo, à busca de água à grande profundidade, 200 a 400 metros, com vazões de 10 a 40 m³/h. Até hoje venho encontrando água mineral em muitas companhias industriais, sítios, fazendas.

Ao mesmo tempo comecei a estudar os ambientes de moradia das pessoas.

Os centros urbanos, de grande densidade demográfica, em seu crescimento desenfreado, somam além das anomalias microvibratórias vindas da Terra e do Cosmo, as domóticas (criadas pelo homem). O palco de ação da geobiologia nas grandes cidades se resume, em parte, à figura abaixo:



Marcos Alves de Almeida

Figura 1 – Neste quadro observam-se as anomalias microvibratórias **vindas da Terra**: água subterrânea em movimento (devido à diferença de gradiente com aumento de norte para sul – vide seta indicando a orientação no canto superior esquerdo da figura), zonas tectônicas (falhamentos transcorrentes, falhas, fraturas e rupturas nas rochas), discontinuidades rochosas (contatos entre diferentes tipos de rochas, alterações das rochas e outros), presença de radiação ionizante, como o gás radônio (com a alteração de alguns tipos de rochas que contém elementos químicos radioativos naturais da Tabela Periódica, como o rádio e/ou tório).

Anomalias microvibratórias **vindas do Cosmo**: essas anomalias são de escala global, associadas com os efeitos da radiação ultravioleta, infravermelha, radiações cósmicas. Essas radiações Cósmicas (+) são equilibradas com as energias emitidas pela Terra (-) em locais onde não hajam concentrações anômalas de elementos vindos da Terra. Quando há rupturas de forças, com emissões desarmônicas vindas da Terra, a ação do Cosmo equilibrante se torna inócua. O mesmo acontece com o inverso, quando emissões cósmicas não são equilibradas com as emissões terrestres.

Anomalias microvibratórias **vindas do meio ambiente** (as domóticas): torres de microondas nos edifícios (as ERBs), “linhões” de alta tensão próximas às moradias, tipos de construções “blindadas”, sem “respirar”, com vários estacionamentos no subsolo fechados, sem fluxo de ar adequados e outras infinitudes de alterações que afetam o equilíbrio biótico do meio ambiente, como a poluição automotiva, fábricas em locais habitados, etc.

O que me impressionou muito foi um casal de tios de minha mulher que vivia na Al. Casa Branca (paralela a nove de Julho). Nessa época o marido estava com câncer no pulmão, sendo tratado por dois anos consecutivos. A esposa o tratava em casa. Um dia ela acorda com ânsia de vomito e dores no estômago. Ao ser examinada constava câncer avançado do estômago. Ela

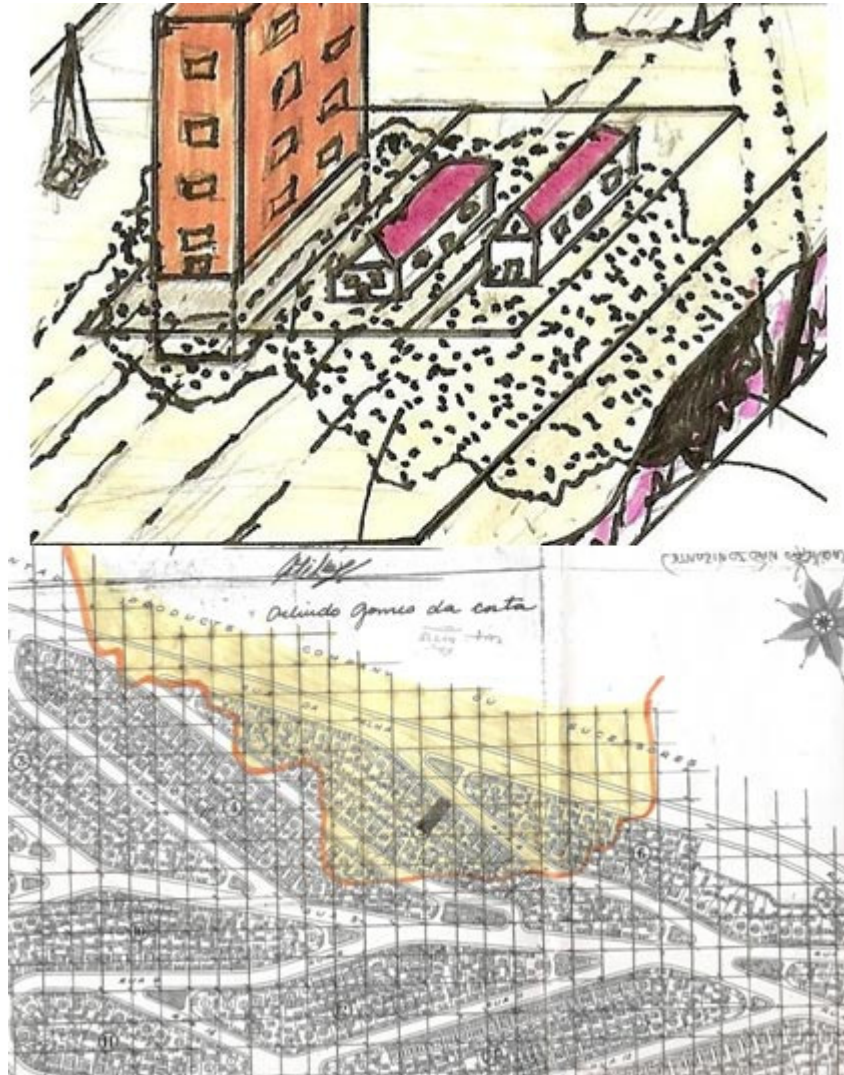
faleceu um pouco antes dele. Isso me intrigou, sabendo, que mesmo sendo, para muitos, o câncer de origem hereditária, desconfiei que isso não fosse possível, no caso do casal. Óbvio! Fui analisar o apartamento deles e constatei a presença de gás radônio. Eles moraram 28 anos no local e o gás radônio, que se supõe, é o resultado de desintegração de rádio e/ou tório. No caso: as rochas, nesses últimos dez milhões de anos, sofreram alterações e se transformaram, por exemplo, em um sedimento argiloso, acumulando elementos radioativos naturais da Tabela Periódica, no caso, no local: o rádio.

Fiquei impressionado.

Para saber se realmente existe radônio no local, eu utilizo a técnica da observação sistemática indo a locais que tem as anomalias nocivas às pessoas e criando gráficos radiestésicos referentes a essas anomalias.

No caso, para saber se tem radônio num local desconhecido, primeiramente, vou a locais conhecidos com essas radiações, para adquirir o conhecimento perceptivo dessa radiação ionizante.

No caso do gás radônio: fui a um local onde tinha certeza da emissão radioativa. Criei gráficos com a nomenclatura científica. Assim quando eu vou a um local desconhecido, à semelhança, verifico se o local tem esse gás inodoro, insípido, invisível, não captável pelos cinco sentidos. Veja as faixas com a radiação ionizante atingindo moradias, na figura abaixo.



Marcos Alves de Almeida

Figura 2 – Rochas que sofreram alterações concentrando elementos radioativos ionizantes, o mais comum é o rádio. Esse elemento sofre desintegração transformando-se em gás radônio, um gás inodoro, insípido, invisível. Vide, essas informações, em um artigo no meu site: www.geomarcosmeioambiente/matérias: um bairro afetado por essa radiação. Veja o local: em amarelo é a faixa de radiação ionizante. Em preto: o terreno de um cliente que mora há 15 anos no local. Com insônia e irritação permanentes. Na régua Bovis a emissão radioativa ionizante emite comprimentos de ondas na ordem de 40 a 60 Å. Vide explicações no texto.

Faço o mesmo indo aos locais com campos eletromagnéticos não-ionizantes: como alta tensão, locais com torres de microondas (as ERBs), em locais com zonas tectônicas (quebra das rochas), água subterrânea em movimento, campos elétricos induzidos e magnéticos induzidos, estes em locais fechados.

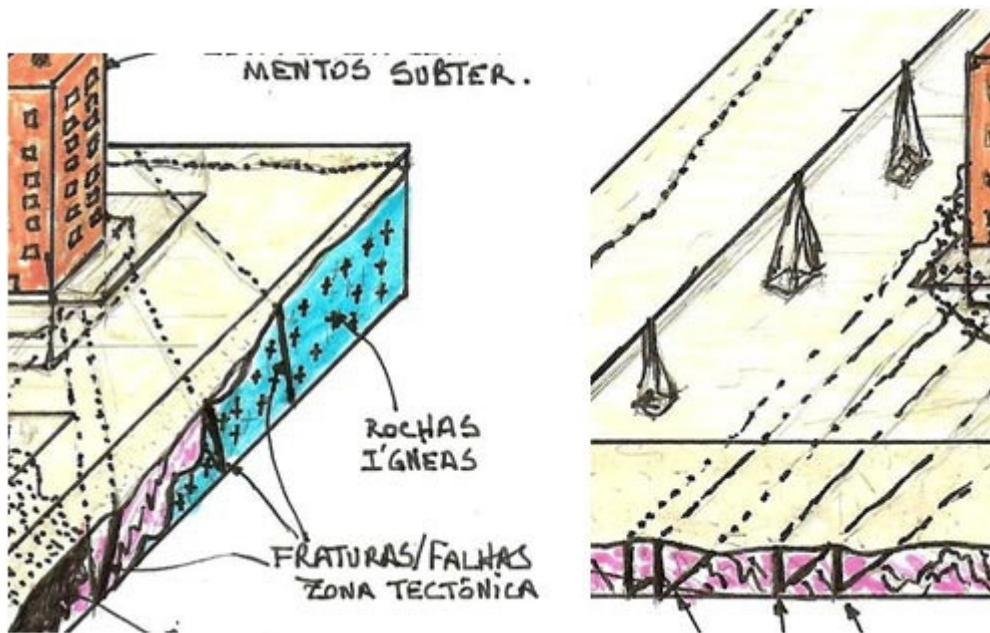
Veja o detalhe das torres de alta tensão próximas às edificações na figura abaixo.



Marcos Alves de Almeida

Figura 3 – “linhão” de Alta Tensão passando próximo de prédio de apartamentos, cerca de trinta metros de distância. A alta tensão, que tem uma frequência de 60 hertz/metros, atua na mesma frequência da atividade cerebral humana. Isso significa que as pessoas, ao dormir, entram em ressonância com essa emissão das torres e em vez de nossa frequência cerebral ir para 4 a 7 hertz, continuamos a emitir, com o passar do tempo, a mesma das torres, ou seja: 60 hertz, assim não dormimos em nível celular, só no macro. Em poucos anos estaremos estressados e não saberemos o por quê?

Veja as influências das zonas tectônicas sob as edificações na figura abaixo:

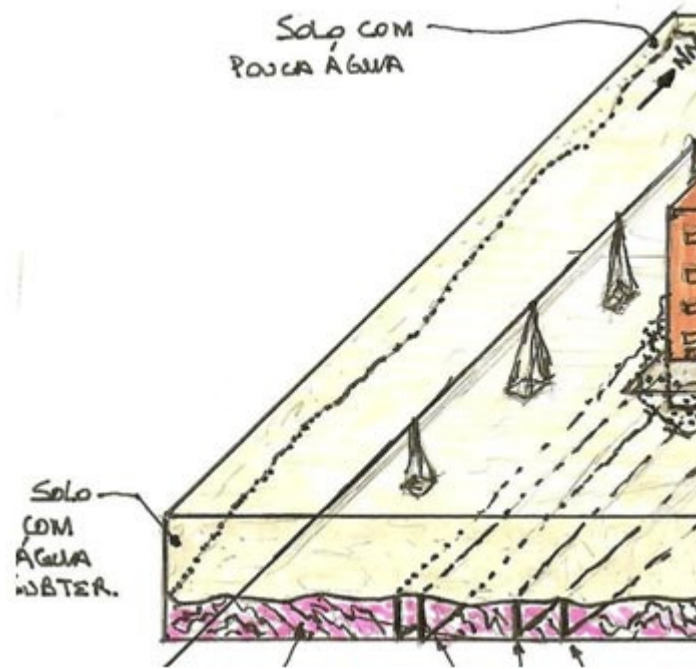


Marcos Alves de Almeida

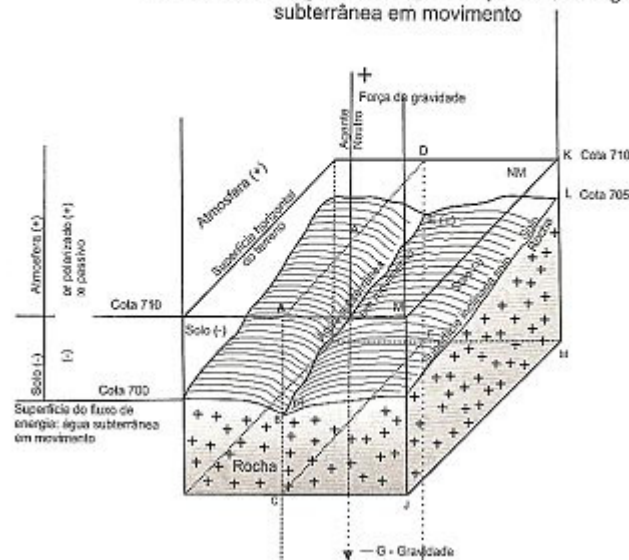
Figura 4 – Zonas tectônicas sob edificações. No exemplo: são falhas e fraturas. As energias vindas da Terra podem estar bioticamente equilibradas, quando não existem rupturas e/ou descontinuidades. No caso muitas dessas fraturas atuam como interceptores que modificam as frequências e comprimentos de ondas compatíveis com locais saudáveis. Diríamos que em locais saudáveis emitem, na régua Bovis, cerca de 6.500Å e em locais com zonas tectônicas, mais poderosas que emissões eletromagnéticas pela presença de água subterrânea em movimento, emitem cerca de 1.000Å.

Enquanto que a presença de água subterrânea está associada com o gradiente do terreno. A água se movimenta de locais mais altos para os mais baixos, nesse movimento, ao reagir com os sais minerais dos solos, emite um débil campo elétrico. Essa movimentação tem maior ou menor intensidade, de acordo com o maior ou o menor gradiente (a influência da gravidade).

Veja a influência da água subterrânea na figura abaixo:



Emissão de energia de forma nociva por fluxo de água subterrânea em movimento



Marcos Alves de Almeida

Figura 5 – Observam-se as diferenças de gradiente gerando uma descontinuidade e emissão anômala elétrica pela presença de água subterrânea em movimento. Vide figura de diferença de gradientes no livro: “Radiestesia clássica e cabalística” de António Rodrigues.

Outro grande problema nos centros urbanos é a densidade de radiação eletromagnética emitida pelas ERBs (Estações Rádio Bases da telefonia celular). Chegando, segundo Vítor Baranauskas, a 200m distantes umas das outras, mesmo não as vendo, com olhares de leigos.

Veja, na figura abaixo, **as influências das Estações Rádio Bases da telefonia celular:**



Marcos Alves de Almeida

Figura 6 – Em quase todos os edifícios, dos bairros mais habitados, têm torres de microondas, formando uma rede se entrecruzando e penetrando em todos os edifícios e locais. Ainda mais, as pessoas, para economizar condomínios, autorizam as instalações das torres em seus edifícios. Eles não instalam uma somente. Veja! Leia Vitor Banauskas.

E para se ter umas idéias da situação atual vêm os edifícios “blindados” de grande beleza e efeitos especiais, no entanto...; observe a figura abaixo: Esses edifícios, com dois ou três

estacionamentos, também “blindados”, necessitam, para respirar, para o ar entrar, utilizar o ar condicionado, que... percorre os edifícios e se torna ionizado positivamente, pois é necessário máquinas elétricas para transmitir o ar por todos os andares. Somados com os computadores ligados o dia todo, etc... Sem comentários...Os especialistas que constroem tão belas moradias devem-nos uma explicação convincente...



Marcos Alves de Almeida

Figura 7 – Edifícios de grande beleza estética. Não há a menor dúvida...Sem comentários.

Mas aqui cabe a frase de Jean de La Foye, em seu livro “Ondas de Vida Ondas de Morte”, escrito na década de 70:

“Arquitetura e ondas de forma: Para julgar este assunto, o leitor deverá ser tolerante conosco. Não somos arquitetos e, sem conhecimentos especiais, não temos, no fim das contas, mais do que a liberdade de expor nosso pensamento sem idéias preconcebidas.

Um monumento, um edifício e até mesmo uma edícula devem, não apenas ser belos, mas integrar-se nos ritmos naturais como faz uma árvore no meio da floresta. Equivale dizer que a imaginação do arquiteto deve curvar-se a certas leis. De outra maneira, ele se arrisca a fazer sair do solo dos imóveis ondas nocivas à saúde das pessoas que os habitam ou ao ambiente. E sabe Deus quantas habitações assim existem, sem falar nos monumentos!

Iremos mais longe ainda.

A prancheta de um arquiteto é sem dúvida mais importante para a saúde, para a prevenção do câncer e de outras doenças, do que as somas astronômicas consagradas à pesquisa médica e à cura dos doentes, sem que isso seja acrescentado ao preço do financiamento de um imóvel.

Se existem casas onde os moradores transpiram saúde, também há outras em que, até onde a memória alcança, jamais houve alguém que se sentisse em forma. Há casas que têm câncer...”

Em outro trecho:

“Se a natureza proveu o caramujo de uma casa notavelmente equilibrada e protetora, não acontece o mesmo conosco. É por isso que se impõe um estudo elementar das proporções arquetônicas, pois parece que os construtores não têm grandes preocupações com a saúde das pessoas que pretensamente abrigam.”

Como eu sou geólogo, tenho grande similaridade com a Terra, completamos 40 anos de geologia, o ano passado.

Não me contentando, só, com a análise do ambiente, comecei a estudar, em níveis elementares, um pouco de biofísica e bioquímica e desenvolvi muitos gráficos de análise geobiológica e biológica das pessoas. Por enquanto são 37 gráficos de análise de locais e de pessoas.

Faço a análise de um local e analiso, também, as pessoas que o habitam.

As pessoas entram em vibração, em ressonância, com as frequências anômalas emitidas pelas anomalias eletromagnéticas que estão afetando a moradia. Então, ao medir uma pessoa, pode-se saber que tipos de anomalias eletromagnéticas estão atuando em seu habitat. Mas para se ter esse conhecimento é necessário conhecer cada tipo de anomalias nos locais conhecidos, onde se tem a certeza da presença delas. Adquire-se, desse modo, o conhecimento perceptível delas. Por isso os gráficos criados indicam a presença ou ausência de campos eletromagnéticos de frequências anômalas aos seres vivos.

Nós somos um instrumento de medição sutil, somos bioreceptores e bioemissores, reagimos com o meio. Um meio hostil nos afeta em níveis sutis, chegando a afetar em nível molecular a atômico, no caso da radiação ionizante, desarmonizando o funcionamento do nosso organismo como um todo, pois entramos em ressonância com essas emissões eletromagnéticas.

Quando vamos dormir as nossas células, além do nosso corpo físico macro, diminuem a sua pulsação, chegando a emitir de 4 a 7 ciclos por segundo ou hertz, como as atividades cerebrais, e quando estamos acordados chegamos a emitir de 60 a 200 ciclos por segundo ou hertz. No entanto, quando existem anomalias microvibratórias anômalas, ao entrarmos em ressonância com elas, passamos a emitir, quando estivermos dormindo, 60 ciclos por segundo, como se estivéssemos acordados. Imagine! Em dez anos sem “dormir” em nível celular, deixa as pessoas estressadas e elas não sabem o por quê? Pois não se conhecem os efeitos dessas anomalias que podem estar afetando a moradia da pessoa.

Não é aceito pela ciência oficial, já que não se têm instrumentos capazes de captar essas emissões, pois elas são débeis, em muito pouca quantidade ou densidade de radiação. Os instrumentos, quando são capazes de captar tal radiação, indicam que a radiação é intensa, altamente perigosa, pois tem uma alta densidade, permitindo até aparelhos captarem a sua presença.

Entendam! A radiação ionizante, como o gás radônio, é uma emissão de radiação gama, tem uma energia muito alta, pois ela é representada pela fórmula: $E = hf$ (ou seja $h =$ constante de Planck $= 6,62 \times 10^{-14} \text{ J.s}$ - Joule.segundo, um quantum de energia, que é multiplicado pela $f =$ frequência em Hertz). São pequenos pacotes de energia, no caso, significando que a Energia de um Quantum de Radiação é representada por essa fórmula: $E = hf$.

Vamos entender um pouco do porque essa radiação ionizante, como a emissão de gás radônio, um gás insípido, inodoro, invisível, tem uma força de destruição molecular.

A fórmula acima conta o motivo: a constante de Planck (h) é multiplicada pela frequência. A frequência dessa radiação ionizante é de 10^{11} a 10^{14} GHz (significando que a pulsação dessa emissão radioativa é de: 100 bilhões a 100 trilhões de ciclos por segundo. Com essa velocidade de movimentação gera uma força cinética de deslocamento, medidas em ElétronVolts (eV). Sendo que volt é uma medida de diferença de potencial entre um ponto A (ou orbital A) até um ponto B (ou orbital B), com a d.d.p. de 1 V, percorrido por um elétron ionizado; essa emissão tem o valor de 1 eV. Sendo que a força de $1 \text{ eV} = 1,6 \times 10^{-12} \text{ J}$ (Joule). Bem! Não é necessário saber, em detalhes, sobre essa radiação ionizante, deve-se só saber que essa radiação pode destruir as nossas moléculas de nossas células e que ela é acumulativa e que seu efeito se torna mais destruidor, no organismo da pessoa, com o passar dos anos até atingir o seu ponto máximo, onde aparece como uma determinada doença. Esta sim captável pelos instrumentos médicos, pelas ressonâncias, pelos exames químicos, etc... Nessa fase já apareceram as consequências em nível macro, onde a ciência oficial trabalha (utilizando, nessa fase visível, quimioterapias, radioterapias, etc.). Trabalhamos na fase microvibratória, antes de aparecerem nos aparelhos médicos. Ok!!!

Por quê? Então! Não se valoriza a presença de gás radônio nas residências. Simplesmente porque a quantidade de emissão radioativa é muito, muito pouca, débil, não captável por qualquer instrumento construído pelo homem (a não ser máquinas de alta sensibilidade, caríssimas, não acessíveis em pesquisas dessa natureza).

Como utilizo a radiestesias como meio de captação, que na verdade significa eu utilizar o nosso organismo, que é bioreceptor e bioemissor, como instrumento de medição sensível. Como o nosso organismo tem bilhões de neurônios e trilhões de células, somos seres sensíveis que captamos qualquer tipo de desarmonia, emitida de fora, que tenta nos desagregar. Somos um sistema termodinâmico aberto, em comunicação com o meio ambiente. Se o meio é hostil a vida sofre os efeitos; qualquer quebra de equilíbrio vindos da Terra, do Cosmo e do meio ambiente a vida perece.

Somos seres magnéticos, com uma entropia negativa, pois tendemos à organização, enquanto que o meio hostil, com campos eletromagnéticos anômalos ao nosso organismo, com uma entropia positiva tende à desagregação. Nosso organismo luta para manter-se equilibrado, enquanto que o meio, atuando com frequências e comprimentos de ondas incompatíveis

conosco, atuam em nosso desequilíbrio. Com o passar do tempo, nós, mais frágeis, somos afetados com o passar do tempo.

Se houver desequilíbrios vindos da Terra e do Cosmo, o meio ambiente é afetado, a vida perece.

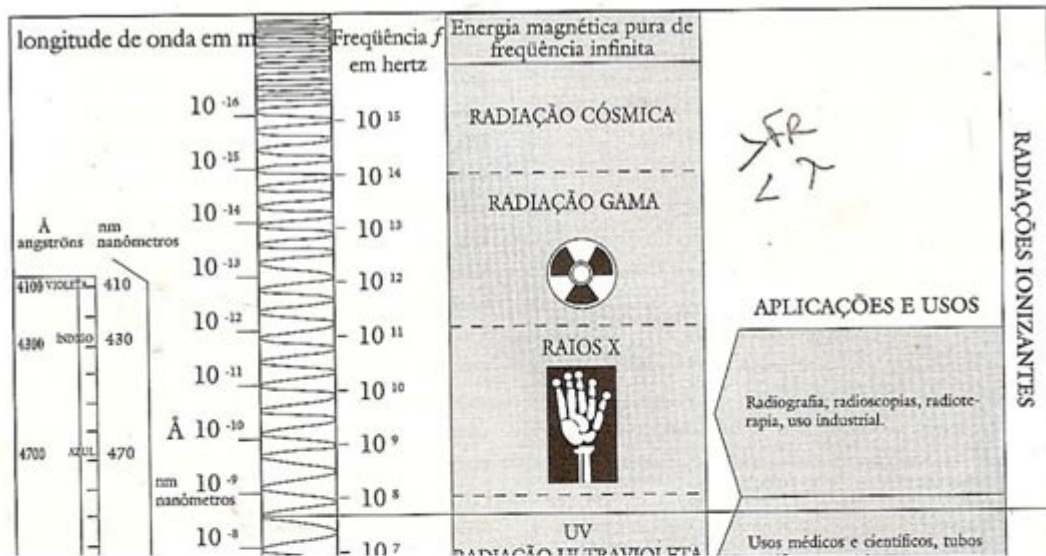
Entenda? A quantidade de emissão radioativa ionizante, como o gás radônio, é muito pequena, por isso para afetar algum humano (principalmente) demora longos anos, cerca de dez a vinte anos, com probabilidades variadas de adquirirem doenças graves ou não, pois é uma emissão acumulativa e só quando atinge a energia máxima, para que haja um “salto quântico” de um elétron ionizado, de um orbital a outro, é que o nosso organismo é afetado (em nível atômico e molecular), gerando doenças graves como leucemia mielóide, câncer em diversos órgãos e outras enfermidades (leia Radiação de Emico Okuno – Ed. Harbra).

Para se entender melhor: imagine que você coloque uma vela acesa sob uma placa de ferro ou outro material. A quantidade de emissão de energia emitida por uma vela é muito pouca, débil, no entanto, com o passar do tempo, apesar de ser pouca quantidade, a energia vai se acumulando até o limite de resistência da placa (esta resistência depende da espessura da placa, do material, etc.). Víram! A quantidade é pequena, mas a energia é grande, que se acumula lentamente até o ponto de máxima (resistência do objeto).

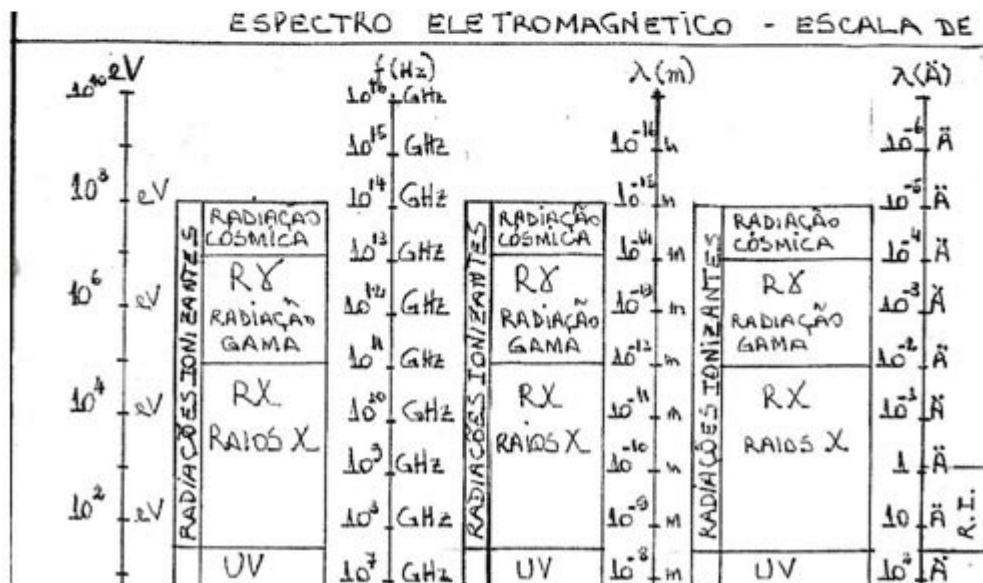
O gás radônio emitido nos locais é de muito pouca quantidade de emissão, no entanto a sua força energética é muito alta. E como essa emissão radioativa vibra, com comprimentos de ondas da ordem de $\lambda = 10^{-12}$ a 10^{-14} m (metros) ou 10^{-2} a 10^{-4} Å (Angström), com 10^{11} a 10^{14} GHz, então, por ser tão pequena, atua em nível atômico, como consequência em nível molecular, afetando o macro em nível celular. Essas vibrações, com uma frequência de trilhões de ciclos por segundo e de tamanhos das ondas em níveis atômicos, não têm como sermos “imunes” a tal radiação.

Veja as tabelas abaixo, com destaque às radiações ionizantes. Com destaque às medidas dos comprimentos de ondas em Angströms e em metros e frequências em Hertz (ciclos por segundo) e de energia em elétronVolts.

ESCALA DE FREQUÊNCIAS, HIPERFREQUÊNCIAS E ONDAS ELETROMAGNÉTICAS.
ANALOGIAS E APLICAÇÕES MAIS COMUNS



Mariano Bueno



Marcos Alves de Almeida

Figura 8 – Desenhos parciais da Tabela universal de escalas de frequências, hiperfrequências e ondas eletromagnéticas. As colunas, da direita para a esquerda indicam: comprimentos de ondas em Angström (Å) (1ª coluna), comprimentos de ondas em metros (m) (2ª coluna), frequência em Hertz (Hz) (3ª. coluna) e acrescentada a coluna de energia em elétron Volts (eV)

NÃO É POR QUE NÃO VEMOS, NÃO SENTIMOS, NÃO PERCEBEMOS OU PORQUE A CIÊNCIA OFICIAL AINDA NÃO CONSEGUIU CAPTAR TAL EMISSÃO RADIOATIVA IONIZANTE, DÉBIL, SIGNIFICA QUE ELA NÃO EXISTA.

NÃO É POR QUE NÃO ACREDITAM EM RADIESTESIA, LOGO JULGAM QUE NÃO É POSSÍVEL SER CAPTADA TAL EMISSÃO, POR QUALQUER MEIO QUE NÃO SEJA

ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS RECONHECIDOS PELOS MEIOS CIENTÍFICOS, JULGAM ENTÃO, QUE A RADIAÇÃO IONIZANTE NÃO ESTEJA ATUANDO NOS LOCAIS DE MORADIA, NO TRABALHO, NAS INDÚSTRIAS, NOS HOSPITAIS, NOS LABORATÓRIOS CIENTÍFICOS, NAS COCHEIRAS DOS ANIMAIS OU EM QUALQUER LUGAR DA TERRA. SE OS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO CRIADOS PELOS HOMENS NÃO CAPTAM ESSA EMISSÃO RADIOATIVA, LOGO NÃO EXISTE! LEDO ENGANO! ELA ESTÁ LÁ, SIM!

A radiestesia não é aceita pela maioria das pessoas, pois elas imaginam que nós funcionamos como as máquinas e instrumentos criados pelo homem. Somos mecanicistas deterministas newtoniano-cartesiano-maxwelliano-até einsteniano no que se refere ao nosso mundo cotidiano.

Não se pode comparar a percepção radiestésica, como instrumento de captação de energias microvibratórias, pelo nosso organismo bioreceptor e bioemissor, **com os instrumentos de medições absolutas fabricadas pelo homem.**

No que se refere à nossa percepção somos quânticos, relativos, não-locais, probabilísticos, invisíveis, holográficos, somos bohr-heisenberg-schrödinger-debroglie-dirac-pauli-salam ainda eisteinianos, entre outros e bohm; como diria este último: somos parte da totalidade e da ordem implicada e dobrada, pertencemos ao holomovimento.

Como eu poderia dizer: **o nível da consciência, que engloba a intuição, a percepção e a compreensão**, enquanto que vivemos no **nível da razão, da emoção e da ação**, no mundo normal aqui na Terra.

Vivemos no nosso mundo de entendimento, que é visível, palpável, local, determinado, **da ordem explicada e desdobrada.** Isso significa que quando vivemos o dia a dia procuramos conviver com as coisas que entendemos e utilizamos no dia a dia.

Os instrumentos absolutos, criados pelo homem, são construídos com uma finalidade única e por isso são utilizados com um determinado objetivo específico, pois captam determinadas frequências e comprimentos de ondas. Um magnetômetro, um oscilômetro, um contador geiger, etc..., atuam com uma função específica, não medem tudo. Além disso, sofrem os efeitos do meio onde atuam, como diria Mariano Bueno em suas tentativas de utilizá-los; veja em seu livro à pgs. 162 a 175. Por isso as experiências são cercadas de todos os cuidados. Um magnetômetro pode estar emitindo uma alta carga magnética dando a impressão de ser um local altamente perigoso, na verdade ele sofre os efeitos dos locais, e muitas vezes pode ser um simples cano enferrujado que ele está captando. Os instrumentos criados pelo homem atuam de forma absoluta. Aparece um número num mostrador. Inquestionável e pronto!

Enquanto que, nós, somos máquinas complexas, que absorvem informações do meio ambiente de forma relativa, não absoluta, captamos energias de locais, mas de uma forma complexa, pois o nosso organismo é complexo, com emissões de frequências e comprimentos de ondas

variados. A interpretação das observações radiestésicas tem que ser cuidadosas, pois a interpretação é indireta, não temos um mostrador indicando um número. Esse número é necessário para a ciência oficial aceitar que o que captamos é verdadeiro ou falso.

Diriam: quem disse que o que você captou com o pêndulo seja de fato o gás radônio, pois não se pode ter certeza de nada, já que o pêndulo indicar algo ou não, não tem significado científico, já que não tem meios de se provar que seja mesmo o gás radônio, pois, não tem instrumento, criado pelo homem, que comprove o que se está captando com a radiestesia, que é incerta e que cada radiestesista interpreta de forma diferente e que nós não acreditamos em radiestesia.

Ah! Eles têm toda a razão. **Não podemos comprovar diretamente que o que percebemos com a radiestesia seja de fato aquilo que estamos julgando ser, pois utilizamos uma “maquina biológica” que não tem “mostradores com números”. E que também todos os valores obtidos por nós, radiestesistas, mesmo utilizando termos e fórmulas de física, etc., sejam obrigatoriamente coerentes com as medidas dos instrumentos que a ciência aceita. Eles não entendem que as medições são adaptadas ao tipo de instrumento de medição. Somos “instrumentos bioreceptores e bioemissores que captam as anomalias do meio ambiente de forma diferente dos instrumentos simples utilizados pela ciência oficial, nos quais julgam tudo e todos. Mesmo que comprovamos as nossas experiências utilizando o método científico, que não é privilégio daqueles que julgam que fazem ciência, que significa que não é correto. Utilizamos as nossas próprias medidas, com os nossos instrumentos criados com essa finalidade. Leiam Chaumery & Bélizal, Morel e Jean de La Foye, entre outros, nesses cem anos de publicações em todo o mundo sobre a aplicação da radiestesia, geobiologia, radiônica etc... Não julguem com preconceito, com ignorância, com uma linguagem popular: não acredito e pronto! Não li e não gostei!**

Como poderíamos dizer sobre as:

Características do conhecimento popular

“Se o bom senso, apesar de sua aspiração à racionalidade e objetividade, só consegue atingir essa condição de forma muito limitada. Pode-se dizer que: o vulgar ou o popular, *latu sensu*, é o modo comum, corrente e espontâneo de conhecer, que se adquire no trato direto com as coisas e os seres humanos”.

“É o saber que preenche nossa vida diária e que se possui sem o haver procurado ou estudado, sem a aplicação de um método e sem se haver refletido sobre algo” (Babini, 1957 in Lakatos & Marconi, 1991).

Para Ander-Egg (1978, in Lakatos & Marconi, 1991), o conhecimento popular caracteriza-se por ser predominantemente:

- superficial, isto é, conforma-se com a aparência, com aquilo que se pode comprovar, simplesmente estando junto das coisas; expressam-se por frases como: “porque o vi!”, “porque senti!”, “porque disseram!”, “porque todo mundo diz!”;
- sensitivo, ou seja, referentes às vivências, estados de ânimos e emoções da vida diária;
- subjetivo, pois é o próprio sujeito que organiza suas experiências e conhecimentos, tanto os que adquirem por vivência própria quanto os “por ouvir dizer”;
- assistemático, pois esta “organização” das experiências não visa a uma sistematização das idéias, nem na forma de adquiri-las, nem na tentativa de validá-las;
- acrítico, pois, verdadeiros ou não, a pretensão de que esses conhecimentos o sejam não se manifesta sempre de uma forma crítica.
- é verificável, visto que está limitado ao âmbito da vida diária e diz respeito àquilo que se pode perceber no dia-a-dia.
- é falível e inexato, pois se conforma com a aparência e com o que se ouviu dizer a respeito do objeto. Em outras palavras, não permite a formulação de hipóteses sobre a existência de fenômenos situados além das percepções objetivas.

Verificamos, dessa forma, que o **conhecimento científico diferencia-se do popular muito mais no que se refere ao seu contexto metodológico do que propriamente ao seu conteúdo.** Essa diferença ocorre também em relação aos conhecimentos filosófico e religioso (teológico).

Veja o exemplo simples: eu utilizo um gráfico criado para indicar a presença de Alta Tensão em um local. O que eu faço? Eu me aproximo de um “linhão” de Alta Tensão, cuja tensão máxima seja de 500 kV. Começo a medir a partir do local conhecido. O gráfico criado tem medidas de 10 em 10 kV, até medidas que podem chegar a 800 kV. Aí começo a pendular com os 500 kV conhecidos e vou me afastando das torres e a cada 10 metros, por exemplo, faço uma medição. Vou verificando a coerência de minhas medidas. Conhecedor da lei de Coulomb verifico que o nosso organismo tem uma coerência de percepção que preserva essa lei. À medida que vou me afastando da torre os valores vão diminuindo e percebo que a diminuição é inversamente proporcional ao quadrado da distância. Isso significa que ao atingir cerca de 150 metros, por exemplo, já não percebo mais a emissão da energia da torre. Não precisei ficar 500 metros longe da torre para não sofrer os seus efeitos nefastos. Bastou eu me afastar cerca de 150 metros.

Com esse conhecimento adquirido vou a locais desconhecidos e capto, sem ver, qualquer torre ou emissões subterrâneas, e digo: estou captando 20 kV neste local, mesmo não vendo qualquer indicação da presença dessa energia de tensão.

É totalmente empírica essa captação radiestésica. Consigo selecionar as anomalias microvibratórias indo aos locais conhecidos e depois, à semelhança, digo que em tal local tem tal anomalia microvibratória anômala. Sei de forma indireta, não comprovada por

qualquer aparelho, totalmente baseada em suposições adquiridas através de comparações com locais conhecidos.

De fato não há necessidade de ficar comprovando para todo mundo, que não é radiestesista, que a radiestesia funciona e tal.

No entanto, hoje em dia, com milhares de medições, nesses quatorze, quinze anos, de trabalho diário e direto, sol a sol, posso garantir, entre aspas, que estou captando o gás radônio no local de moradia da pessoa. Atualmente comprovo, também de forma indireta, que os resultados dos exames de sangue, através da microscopia de campo escuro, onde as hemácias encontram-se grudadas umas às outras, ovaladas, enrugadas, sejam devidas à presença de radiação ionizante, após anos de exposição a essa radiação. E que depois de quatro meses que realizei o trabalho de mudança de energia do local de moradia, ainda, através da planta do imóvel, à distância, e que os novos exames de sangue da mesma pessoa, as hemácias estejam completamente soltas e equilibradas novamente, como a pessoa nasceu.

COMO PROVAR QUE DE FATO A MELHORA DA PESSOA, DE SUAS HEMÁCIAS, NO SANGUE, QUE TENHAM SIDO AFETADAS PELA RADIAÇÃO IONIZANTE ANTERIORMENTE, E QUE, DEVIDO AO MEU TRABALHO, À DISTÂNCIA, EM UMA PLANTA DO IMÓVEL, QUE PARECE SER APENAS UM PAPEL, COM UMA PLANTA DESENHADA, CAUSOU A MUDANÇA DE ENERGIA DA RESIDÊNCIA E A PESSOA VOLTOU A TER SAÚDE.

QUESTÕES CIENTÍFICAS, COMO DIRIAM: ISSO PARECE TOTALMENTE ABSURDO, ILÓGICO, SEM QUALQUER COMPROVAÇÃO DIRETA, E QUE NÃO PASSAM DE SUPOSIÇÕES ESOTÉRICAS SEM CARÁTER CIENTÍFICO.

A PESSOA PODE TER MELHORADO DEVIDO A MUDANÇAS DE ALIMENTAÇÃO, HÁBITOS, ASSIM POR DIANTE.

COMO? VOCÊ PODE CAPTAR UMA ENERGIA POR COMPARAÇÃO, INDO A UM LOCAL CONHECIDO E DEPOIS EXTRAPOLANDO PARA UM LOCAL DESCONHECIDO? ABSURDO! NÃO EXISTE QUALQUER INSTRUMENTO NA TERRA QUE CORROBORE TAL DESATINO! PURO CHARLATANISMO! PURA MAGIA FANTASIOSA, SEM QUALQUER VALIDADE CIENTÍFICA!

Bem! Pessoal! Víram! A radiestesia funciona em nível microvibratório, pois captamos informações das vibrações anômalas nos organismos das pessoas, ainda não perceptíveis pelos instrumentos criados pelos homens. Então! Não adianta ficar justificando e explicando que as medidas que nós captamos, com a radiestesia, não coincidem com valores dos instrumentos de medição oficial. Se eu indico um valor, por exemplo, de 36.000 becquerel por metro cúbico, em um local, não significa que o aparelho de medição indique valores iguais.

NÃO SOMOS MÁQUINAS IGUAIS ÀS MÁQUINAS, POIS SOMOS MÁQUINAS RELATIVAS E NÃO ABSOLUTAS, CAPTAMOS VALORES QUE CORRESPONDEM A

UM DETERMINADO PROBLEMA OU DETERMINADA EMISSÃO MICROVIBRATÓRIA, QUE ATUA NOS LOCAIS, MAS QUE NÃO SE TÊM CERTEZA ABSOLUTA DE ACORDO COM O QUE A CIÊNCIA OFICIAL ESPERA QUE SE TENHA, PARA SER ACEITA COMO VERDADE.

A VERDADE É RELATIVA E NÃO ABSOLUTA.

Mesmo assim! Eu sei que tem uma radiação ionizante num determinado local e pronto! Achem o que quiserem. Mas, se é para ajudar pessoas, salvar pessoas, então, continuo a atuar. Não “vendo ilusões”, pois quando me procuram essas pessoas, já passaram por todo tipo de exames médicos, químicos e bioquímicos, ressonâncias, etc. e nada constavam, pois indicavam que a pessoa estava bem. Não apresentava qualquer problema visível. Então, essas pessoas, começam a procurar uma saída alternativa e buscam outras vias de acesso para melhorarem de vida, dormirem melhor, etc...

Deve-se entender que as células dos seres vivos atuam em níveis microvibratórios com velocidades próprias, e são multidimensionais, espaciais, e funcionam sem o controle racional.

Elas têm a função de organizar e equilibrar bioticamente o organismo vivo e quando existem elementos estranhos, fora do organismo vivo, influenciando e tentando afetá-lo, o organismo reage à ação nefasta criando defesas internas. Assim, em vez das células se preocuparem internamente em somente equilibrar o ser vivo, elas precisam, ainda, se defender da ação desequilibrante externa, que tenta aniquilar as suas defesas internas até vencê-las.

O câncer é o inimigo instalado dentro do organismo vivo, enquanto que os locais insalubres representam o inimigo instalado fora do organismo tentando vencê-lo.

O radiestesista capta anomalias em nível celular, pois aparentemente não se percebe a emissão dos raios X ou gás radônio pelos cinco sentidos, mas em nível celular o organismo da pessoa reage para se defender de um inimigo invisível extremamente nocivo, pois essas radiações ionizantes apresentam altíssima frequência eletromagnética e comprimentos de ondas muitíssimos pequenos, como frisei anteriormente, que passam pelas pessoas ou quaisquer objetos como se nada existisse, a não ser a presença de barreiras artificiais de chumbo espesso.

Essa seria um dos motivos das disfunções do organismo das pessoas e dos seres vivos em geral, pois o organismo necessita viver em condições equilibradas, sem que haja perda ou ganho de potencial energético.

As pessoas devem viver em locais cujas energias sejam semelhantes às suas. Não deve haver excesso ou falta de energia adequada. Se o local tiver menos energia que a pessoa, há perda do potencial maior (pessoa) para o menor (local) e vice-versa.

ENTENDAM? DE NOVO! A RADIESTESIA ATUA DE FORMA COMPLETAMENTE DIFERENTE DA CIÊNCIA OFICIAL. A RADIESTESIA FUNCIONA COM UM INSTRUMENTO COMPLEXO BIORECEPTOR E BIOEMISSOR, COM BILHÕES DE CIRCUITOS E NEURÔNIOS, CAPAZES DE CAPTAR ONDAS MICROVIBRATÓRIAS

NÃO CAPTÁVEIS POR QUALQUER INSTRUMENTO CRIADO PELO HOMEM. SOMOS UM INSTRUMENTO DE ALTA SENSIBILIDADE E RESOLUÇÃO; PASSÍVEL DE ERRO? SIM! COMO OS INSTRUMENTOS DA CIÊNCIA OFICIAL!

NÓS, OS RADIESTESISTAS, UTILIZAMOS INSTRUMENTOS PRÓPRIOS A ESTA CIÊNCIA, COM MEDIÇÕES BASEADAS EM MÉTODOS PRÓPRIOS, NÃO COMPARÁVEIS COM OS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÕES ABSOLUTOS.

UTILIZAMOS OUTRA LINGUAGEM, ADEQUADA A ESTA CIÊNCIA DA PERCEPÇÃO. CHAUMERY, BÉLIZAL, JEAN DE LA FOYE E OUTROS DESENVOLVERAM UMA LINGUAGEM FUNDAMENTAL AO ESTUDO DA RADIESTESIA APLICADA AO MEIO AMBIENTE, ÀS PESSOAS, À TERRA E AO UNIVERSO, DENOMINADA: RADIESTESIA DE ONDAS DE FORMAS.

CHAUMERY E BÉLIZAL ESTUDARAM ESSAS EMISSÕES DE ONDAS POR MAIS DE TRINTA ANOS, DESENVOLVENDO UM NOVO CONHECIMENTO, COM VISÃO, INSTRUMENTOS E MEDIÇÕES APROPRIADAS A ESSA DIMENSÃO DA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA HUMANA, COM A RADIESTESIA COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DE MEDIÇÃO. PERCEBERAM! TAMBÉM VERIFICARAM QUE OS EGÍPCIOS JÁ UTILIZAVAM A RADIESTESIA DE ONDAS DE FORMAS, NAQUELA ÉPOCA DAS GRANDES PIRÂMIDES, COMO OS CHINESES E OUTROS POVOS QUE A ADOTAM HÁ MILÊNIO DE ANOS.

É importante frisar que a:

Aplicação do método científico

Uma das características básicas do método científico consiste na tentativa de resolver problemas por meio de suposições, isto é, hipóteses, que possam ser testadas através de observações ou experiências.

Uma hipótese contém previsões sobre o que deverá acontecer em determinadas condições.

Se o cientista fizer uma experiência, e obtiver os resultados previstos pela hipótese, esta será aceita, pelo menos provisoriamente.

Se os resultados forem contrários aos previstos, ela será considerada falsa, e outra hipótese terá que ser buscada.

É importante frisar que a maneira mais sucinta de caracterizar o conhecimento científico é a obtenção de um resultado, através de uma série de procedimentos, ao se investigar a natureza. Assim, o que melhor caracteriza o conhecimento científico, **não é o que se estuda, mas como se estuda.**

A ciência poderia, pelo menos em princípio, estudar qualquer coisa: a estrutura do átomo, a origem do universo, a evolução da pata do cavalo, uma comida especial, as causas do preconceito racial, a estrutura do nosso cérebro, o processo pelo qual aprendemos uma língua,

etc. Assim, **não é o objeto de estudo que importa, mas a forma, o método pelo qual estudamos este objeto** (Gewandsznajder, 1989).

Deixamos claro **que não existe confronto com a ciência oficial, nós trabalhamos paralelamente, captando anomalias microvibratórias e indicando às pessoas caminhos e soluções, muitas vezes através da ciência oficial. Podemos trabalhar em conjunto com a ciência oficial, no entanto, não precisamos usar a mesma linguagem, independentemente de aceitarem ou não os métodos desta ciência da percepção microvibratória.**

No entanto, se você quer aplicar a radiestesia de modo científico é necessário rigoroso método de aplicação, na atividade que você está estudando, pois a radiestesia é, somente, o instrumento de captação das microvibrações.

Se você for aplicar em situações comuns, que não requerem conhecimentos específicos, tudo bem! Por exemplo: fazer uma comida e pendular para saber os constituintes, a quantidade de sal, etc. Se você errar o máximo que vai acontecer é a comida ficar mais salgada!

Mas se você for indicar um local para realizar uma perfuração para localizar água a trezentos metros de profundidade, ai sim, são necessários métodos e técnicas adequadas, à medida que uma perfuração de poço, dessa envergadura, o custo pode chegar a R\$ 100.000,00. Então, você não pode dizer que é um cruzamento de veio d'água. Veja item sobre pesquisa de água subterrânea, como aplicação da radiestesia, em **matérias complementares** do meu site: **www.geomarcosmeioambiente.com.br**.

O mesmo pode ser dito sobre o estudo da geobiologia. Ao analisar uma residência é necessário saber quais anomalias nocivas estão afetando o local. Para obter uma cura correta é necessário dar um diagnóstico correto.

Gráficos Geobiológicos e Correções

Analiso, a exemplo: Eh (eletronegatividade), eV (elétronVolt), água subterrânea em movimento, zona tectônica (quebra das rochas), microondas (ERBs – Estações Radio Base da Telefonia Celular), alta tensão, tensão, campos elétricos e magnéticos induzidos e a radiação ionizante (gás radônio).

Nas pessoas utilizo alguns desses gráficos e outros complementares como: **ionização, OEMBF** (ondas eletromagnéticas de baixa frequência.), **ondas de formas** (Chaumery, Bélizal e Jean de La Foye), **centros de energia como os corpos sutis** (corpos sutis e chakras – Ann Brennan), **análise microbiológica do sangue** (indico pessoas para fazerem o exame de análise de uma gota de sangue através de microscopia de campo escuro. Quando o local que ela mora emite gás radônio, as hemácias encontram-se retorcidas, alongadas, grudadas umas às outras, etc. - indico através da radiestesia e comprova-se através dos exames de microscopia de campo escuro – vide exemplos em meu site: www.geomarcosmeioambiente.com.br/matérias). Analiso os

radicais livres (normal cerca de 3% e quando estão com essas anomalias do gás, chegam a 15% ou mais), gráfico de **LDL/HDL**, gráfico de **DDP** (Diferença de Potencial) interno e externo às células (normais, a maioria, cerca de 80 mV - interno à célula, e 80mV - externo à célula – vide Eletroterapia – Charmann, in Kitchen), a **eritropoetina** (hormônio que produz hemoglobina na medula óssea: normal 60% e após vinte anos morando em local com gás radônio, chegam a 30% de produção), **pH das enzimas**, **temperatura das enzimas**, a **termoquímica** (libertação de calor nas reações) e outros.

Assim eu cerco a pessoa com muitas observações de modo que se diminua a possibilidade de erro. (Utilizando método científico de observação sistemática, já que passei a vida observando a Terra, através de mapeamentos geológicos etc.).

O mais interessante de tudo é que desenvolvi uma técnica de **mudança de energia do local** através da **planta do imóvel**. Eu mudo na planta e acontece a mudança imediata no local que essa planta representa. E as pessoas, animais e vegetais, inclusive os cristais e todos os objetos do local recebem, à distância, a informação enviada. A mudança do estado elétrico para o magnético é captada pelo organismo das pessoas e tudo o mais. Elas começam a melhorar rapidamente (as pessoas, por ex.) e após quatro meses, época que trocamos todas as células mitóticas, inclusive as hemácias do sangue, peço para a pessoa fazer novo exame de sangue através de microscopia: e o resultado? As hemácias encontram-se totalmente soltas e a pessoa volta como nasceu, desde que ainda não apareceu nos aparelhos médicos, em nível macro. Trabalho em nível microvibratório, antes de aparecer nos exames de sangue e nos aparelhos médicos.

Brinco: eles usam aparelhos de 50 mil dólares, 100 mil dólares e eu uso um aparelho de 10 milhões de dólares, que é o nosso próprio cérebro, com bilhões de circuitos e neurônios capazes de captar ondas eletromagnéticas débeis, em muito pouca quantidade, não captáveis por qualquer aparelho fabricado pelo homem (a não ser máquinas especiais, não acessíveis às pessoas, que não podem balançar e nem mexer, para não alterar os resultados).

A diferença é que são máquinas absolutas, que sofrem os efeitos do meio e nós somos máquinas biológicas - bioreceptoras e bioemissoras, que analisam outros seres biológicos à semelhança, pois somos máquinas relativas, quânticas, onde dirigimos as observações, com consciência e não com automatismo mecanicista.

De fato eu trabalho somente por indicações de pessoas. Como você sabe o meio é hostil onde as pessoas, em poucos minutos, tendem a destruir qualquer conhecimento não controlável pelas mentes deles.

Nesses quatorze anos raramente vi uma clínica trabalhando da forma que você conduz, colocando diretamente a importância do stress geopático.

Existem, sem dúvida, muitas outras clínicas com esse objetivo, como o Instituto Alpha de Saúde Integral (www.institutoalpha.com.br).

Esse instituto me envia pessoas para me procurar quando utilizam o instrumento de medição alemão: tipo Vega Test (não sei as nuances). Esse aparelho têm índices indicativos de anomalias microvibratórias vindas do meio ambiente, anômalas ao organismo da pessoa. No entanto quando me indicam alguém, com certeza essa pessoa ou família está realmente muito doente, pois o Vega Test capta a presença de geopatias, mas para ele conseguir indicar é necessário a pessoa estar morando há mais de quinze a vinte anos nos locais com gás radônio, caso contrário, como é mais comum acontecer o aparelho não indica a presença débil de anomalia eletromagnéticas não-ionizantes, que possam estar afetando as pessoas e se conclui que não têm problemas geopáticos. Mas as anomalias não-ionizantes também afetam as pessoas com passar dos anos.

Esse aparelho não tem sensibilidade para captar as ondas eletromagnéticas não-ionizantes, pois elas não têm força suficiente para destruir as células como as ionizantes, mas força para estressar as células constantemente, não a destruindo porém, nesse prazo. Por isso, quando me indicam pessoas, é com certeza gás radônio, pela força de destruição dessa emissão radioativa ionizante, com cerca de 50 ou mais eV ($1 \text{ eV} = 1,6 \times 10^{-13} \text{ Joule}$) nos locais de moradia, no entanto, como a quantidade é débil, só afeta as pessoas depois de mais de quinze a vinte anos de exposição à essa radiação, por acumular em nossos cátions e ânions a energia necessária para dar um salto quântico e emitir um fóton (grosseiramente falando) e assim afetar a célula, pois a radiação ionizante é acumulativa, quando em quantidades débeis.

A radiestesia, então, é o veículo de medição, de nosso próprio organismo, que capta essas anomalias e a geobiologia a ciência (não reconhecida pela ciência oficial) que utiliza as ferramentas para estudar o meio em que vivemos.

Meu site: www.geomarcosmeioambiente.com.br. Em matérias escrevo um texto dividido em 16 atos (pelas figuras pesadas) em linguagem popular, acessível ao leigo. E em matérias complementares: outros estudos.

Obrigado pela atenção e ousadia em me pronunciar como se já nos conhecêssemos há muito tempo.

Vai chegar um dia que não precisaremos mais repetir, exaustivamente, a mesma coisa: que a radiestesia, como uma ciência da percepção, é de fundamental importância para a melhoria da vida na Terra.

Abraços Marcos (geomarcos@terra.com.br).



www.geomarcosmeioambiente.com.br

Marcos Alves de Almeida

Bibliografia

- “O que é o método científico” – F. Gewandsznajder – Editora Pioneira;
- “O método científico aplicado à radiestesia” – Prof. Marcos Alves de Almeida – ABRAD – inédito.
- “Metodologia científica” – Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. – 1991 – Editora Atlas.
- “O celular e seus riscos” – Dr. Vitor Baranauskas – Fundação Biblioteca Nacional;
- “Radiação – Efeitos, Riscos e Benefícios” – Dra. Emico Okuno – Ed. Harbra;
- “Radiestesia Clássica e Cabalística” - António Rodrigues, 2ª. Edição – 2003 – Ed. Fábrica das Letras.
- “Ondas de Vida, Ondas de Morte” – Jean De La Foye - 1991 – Nova tradução de António Rodrigues (www.institutomahat.com).
- “Ensaio de Radiestesia Vibratória” – L. Chaumery & A. de Bélizal - 1976 – Nova tradução de António Rodrigues (www.institutomahat.com) e em tradução –inédito –
- “Física Micro-Vibratória e Forças Invisíveis” dos mesmos autores - 1976.
- “O universo autoconsciente - como a consciência cria o mundo material” Dr. Amit Goswami – Editora Rosa dos Tempos.
- “O médico quântico – orientações de um físico para a saúde e a cura” – Dr. Amit Goswami – Editora Cultrix.
- “A Janela Visionária: um guia para iluminação por um físico quântico” – Dr. Amit Goswami – 2003 - Editora Cultrix, S. Paulo.
- “A Física da Alma: A explicação científica para a reencarnação, a imortalidade e experiências de quase morte” – Amit Gswami – 2005 – Editora Aleph, São Paulo.
- “O poder dos Limites – Harmonias e Proporções na Natureza & Arquitetura” – György Doczi – 1990 – Ed. Mercuryo.
- “Atividade física e radicais livres – aspectos biológicos, químicos, fisiopatológicos e preventivos” – Profs. José Luiz Signorini e Sergio Luis Signorini – Editora ícone.
- “Biologia” - Sonia G. B. C. Lopes – 1998 - Editora Saraiva.
- “O perigoso radical livre” – Efrain Olszewer – Editora Nova Linha.
- “Mãos de Luz – Um guia para a cura através do Campo de Energia Humana” – Barbara Ann Brennan – Ed. Pensamento.
- “Eletroterapia – prática baseada em evidências – cap. 2 – Propriedades elétricas das células e dos tecidos” – R. A. Charman (in S. Kitchen).
- “A totalidade e a ordem implicada – uma nova percepção da realidade” – Dr. David Bohm – Editora Cultrix.

“Medicina Vibracional – Uma Medicina para o Futuro” –Richard Gerber – Editora Cultrix - 1988.

“Um Guia Prático de Medicina Vibracional” - Richard Gerber – Editora Cultrix – 2000.

“Fragmentos de um conhecimento desconhecido – em busca da verdade” - P. D. Ouspensky – 1993 - Ed. Pensamento.

“Radiações maléficas do subsolo – O milagre da forquilha – a nova orientação prophylactica da architectura” - Eng. Alfredo Ernesto Becker – 1935 – Edição do autor. S..Paulo.

“Dimensionalis – Preparação para a grande revelação” – Prof. Nelson Vilhena Granado – 2004 – Editora Wanel.

“Espaço, Tempo e Medicina – Dr. Larry Dossey – 1982 – Editora Pensamento.

“A Unificação das Forças Fundamentais – O grande desafio da física contemporânea” – Abdus Salam, Werner Heisenberg & Paul A. M. Dirac – relatada por Abdus Salam – 1993 – Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro.

“Scientific American – Gênios da Ciência – Quânticos: os homens que mudaram a física” – Revista n. 13 – Brasil.

“Scientific American – Gênios da Ciência – Einstein: o olhar da relatividade” – Revista n. 6 – Brasil.

Artigos de geobiologia de M. A. Almeida – [www.radiestesiaonline.com.br /matérias](http://www.radiestesiaonline.com.br/matérias).

Instrumentos de radiestesia e radiônica - Instituto Mahat.

